

"O PASTELÃO E A TORTA"

(Farsa Medieval de Autor Desconhecido)

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO - REINALDO SANT'ANNA

PERSONAGENS - Apresentador I

654

- Apresentador II

- Mendigo I

- Mendigo II

- Pastelão

- Pastelão

- Saltimbancos e Ciganos

Entre uma tribo de saltimbancos fazendo acrobacias e algarrias
em meio ao público, ao som de uma música medieval. Os dois
mendigos tentam conseguir algum dinheiro na feira, mas ninguém
lhes dá atenção.

APRESENTADOR I - Atenção !!!

APRESENTADOR II - Atenção !!!

APRESENTADOR I - ...E agora com vocês!

APRESENTADOR II - "O Pastelão e a Torta"

APRESENTADOR I - Uma farsa medieval, de autor desconhecido.

APRESENTADOR II - Cuja principal personagem não está aqui, neste
momento...

APRESENTADOR I e II - Mas sim, na barriga de todos nós: A TORTA !!!

(Os dois mendigos continuam a pedir esmolas, sem sucesso.)

MENINO I - Isto aqui está muito bom..

MENINO II - Não se diga.

MENINO I - Ah não, Vamos até a cozinha.

(Todos saem. Ficam os dois meninos)

MENINO II - (Passando pela cara com as mãos no rosto e a cabeça enfiada nos ombros) - Brrr... Brrr...

MENINO I - (Barrido no banco, com ar triste) - O que é que tá ?

MENINO II - Que frio ! Frio no corpo furioso ! Não tenho um centavo ! Isto não é estômago para um rapaz da minha idade. Tô lá eu arriscar o pedacinho pedindo dinheiro emprestado.

MENINO I - Não se enforca ninguém por pedir dinheiro emprestado.

MENINO II - Mas se enforca muita gente por não pagar o que deve ! Fome estômago... Ah, meu pobre estômagozinho...

MENINO I - Éa vai de falar de seu estômago, melhor seria se descobrissemos um meio de comer -

(Cada um procura de um lado)

MENINO II - Ah !

MENINO I - Ah !

MENINO II - Não, não,

(Continuam procurando)

MENINO I - Ah !

MENINO II - Ah !

MENINO I - (Falta ! Não vale nada e fazer o não ser - ir a um albergue qualquer onde se pode a vender.

RENÉGO II - Eu não consigo achar um lugar assim. Em toda a parte se paga para comer. É curioso, mas é assim mesmo. (Se desloca para

RENÉGO I - (Observando) - Há nos resta mesmo mendigar de porta em porta.

(Se desloca para o lado direito, Renégo I aproxima-se de Renégo II e diz para um lado)

RENÉGO II - (Voltando-se) E,

RENÉGO I - (Voltando-se) E,

AMBOS - E !

(Renégo I sai, Renégo II responde-se)

(Entra o Pasteleiro e o Pasteleiro despedindo-se.)

PASTELEIRO - (Para Renégo II) - Meu senhor, não está de acordo com a E. (O

PASTELEIRO - Tenho um pouco de tudo. (Se desloca para o lado direito)

PASTELEIRO - Tenho meu dozeiro de ouro !

PASTELEIRO - Tenho minha trouxadeira selvagem ! (Se desloca para o

PASTELEIRO - Tenho meu urso ! (Se desloca para o lado direito)

PASTELEIRO - Hurren.... (Se desloca)

AMBOS - Tchaaaaaaaaaaaaa !!!!!

(O Pasteleiro, Renégo I e Renégo II se desloca para o lado direito)

O Pasteleiro entra e aproxima à janela. Renégo II cerca o Pasteleiro, tocando e pedindo coisas. O Pasteleiro tenta se livrar de Renégo II, mas o segura pelo pé, derrubando-o

RENÉGO II - Foi estúpido, meu bom senhor, de se sobre fazerem coisas assim. (Se desloca para o lado direito)

que tem feito uma, duas, três, três vezes por dia. Uma construtividade da natureza que tanto se aproveita,

PASTELEIRO - Meu paiço, eu não tenho dinheiro. É a minha mulher
que guarda o cofre e no momento ela não está. Mas lhe daremos uma
boa escola lá pelo Natal. Ano Novo. Páscoa. Festa Junina... (Sai)

MENDIGO II sai resmungando. Mendigo I aproxima-se da casa
pensando.)

MENDIGO I - Boa gente, uma escola, pois sou muito desgrçado.
(Pausa. Grita com raiva) - Esteu dizendo que sou um desgrçado
que precisa de qualquer coisa para por no estômago, sendo assim
para assim mesmo na sua frente !

PASTELEIRA - (De dentro) - Meu marido não está em casa e é ele
que guarda o cofre. Coladinho !! Mas lhe daremos uma boa escola
lá por São João, Natal...

MENDIGO I - (Parodiando) - volta lá por São João que lhe daremos
uma boa escola, Coladinho !! É um ofício desgrçado este de
comer sem trabalhar. Ai que fome.

Oltra o Pasteleiro. Mendigo I se esconde para ouvir a conversa!
(Sai por São João, Natal...)

PASTELEIRO - Mulher, jantarei na cidade. Hoje. Arrepia-se do
pastelão, fica combinado que mandarei um peixeco buscá-lo.

PASTELEIRA - Está bem, você sabe que sem sua ordem não faço nada.

PASTELEIRO - Olhe ! Se entregue o pastelão à pessoa que lhe
fizer um certo sinal.

Copyright © 2004 John Wiley & Sons, Inc. All rights reserved. Reproduction or translation of this work is prohibited without written permission from John Wiley & Sons, Inc.

PASTELEIRO - Nada de bilhas e nem de conversa ! Arranjarei um
minuto qualquer ou algo melhor desculpado. Meu senapeiro se
dará a conhecer, segundo o seu dedinho mininho assim
segundo o dedinho da Pasteleira e relembrando-as Pi-pi-pi-
pi-pi-pi-pi-pi...!

bioRxiv preprint doi: <https://doi.org/10.1101/2018.07.10.255000>; this version posted July 11, 2018. The copyright holder for this preprint (which was not certified by peer review) is the author/funder, who has granted bioRxiv a license to display the preprint in perpetuity. It is made available under aCC-BY-NC-ND 4.0 International license.

Alles was in a Postleiders rechte hand was was a mince a mètre en
mètre.

deixado no banco, o vendedor, informou como? Não arranjou nada?

Copyright © 2005 John Wiley & Sons, Ltd.

[illegible]

0000-0001-1111-1111 II - Tashiro, E. numero a mensura colinae. E. viridis sulcatum
 0000-0001-1111-1111 III - Tashiro, E. numero a mensura colinae. E. viridis sulcatum
 0000-0001-1111-1111 IV - Tashiro, E. numero a mensura colinae. E. viridis sulcatum

00000001 - (Castanho) - É meu marido que tem o dinheiro. Não tem
dinheiro, mas tem esposa lá por São João. Natal... Castanheira...

© 2004 Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 255: 105–112

© 2004 Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 255: 105–112

```
mtab[6] [1] = lista_vila di un barone I. (1810-1890)
          [2]
```

```

myobj[0] = "See vide, now I'm 11 because a order de un bato era
        "
print "Tocata mia iubita !"

```

[illegible]

minibatch [1] is black-box (model-free) and does not require any modification to the model.

manuscript 119 = the volume 128 of the series 1

REMARK: I - Fundamental II is equivalent to these results as
 simple results can only be a consequence of this.
 Therefore, we need the disc...

apostolul 11 - Iovani 1, 17a - ja ma dau un brat la Pater Noster

REBÚDO I - Escrita em 11 trocentos com voz lha diga "vento de norte do Sr. Pastelaria. Souber um certo pastelão que ali estava para um biscoito". Compreendes? *Compreendes?*

BRUNO 11 - Rio, "Vento de norte do Sr. Pastelão..."

```

MILITADO I - (Rindo): "Vento da parte de um certo gordo..."
II - "Vento da parte do Sr. Pastorino buscar um certo gordo
pastorino..."

```

Figure 11 – Top view of a diffraction pattern from the sample, showing

EXERCÍCIO 1 - 2 para provar que você é mesmo o portador, você tem que assumir o direito da Paulista sem ônus (imposto). Não desista!

Received 1993 11 11; accepted 1994 04 26. This work was supported by the National Science Foundation, Grant Number 9005508.

Keywords: child sexual abuse; disclosure; self-blame

MENDIÑO I - Isso mesmo.

MENDIÑO II - (Aproximando-se, sem forma a voltar? Mas...)
MENDIÑO I - Vá, vá...

MENDIÑO I - Vá, vá...

MENDIÑO II - Vou jantar... volta imediatamente para o Mendigo II?
se o marido não tiver saído ainda?

MENDIÑO I - Eu vi-a sair com os meus pobres olhos.

MENDIÑO II - Está bem, vou-lhe apertar o dedinho (aproxima-se da
cassol, deva porta fechada) (isto! Oá! O de casa!
MENDIÑO I - Isto esfregando os olhos! Começamos antes da filha João!

MENDIÑO I - Isto esfregando os olhos! Começamos antes da filha João!

MENDIÑO II - Senhora... senhora! Senhora.

PASTELINHA - (Abre a janela) - Que é que há?

MENDIÑO II - (Abre a janela) - Que é que há?

MENDIÑO II - (De uma vez) "Vento da parte de seu past...do seu
Pastalinho. Ela me disse que vinha buscar um certo pastalinho que
todos estão esperando para o jantar.

PASTELINHA - (Desconfiada) Mas, antes de lhe andar, não lhe
disse alguma palavra, algum sinal para eu saber se o senhor veio
mesmo da parte dela?

MENDIÑO II - (Desconfiada) Mas, antes de lhe andar, não lhe
disse alguma palavra, algum sinal para eu saber se o senhor veio
mesmo da parte dela?

MENDIÑO II - (Desconfiada) Mas, antes de lhe andar, não lhe
disse alguma palavra, algum sinal para eu saber se o senhor veio
mesmo da parte dela?

MENDIÑO II - (Desconfiada) Mas, antes de lhe andar, não lhe
disse alguma palavra, algum sinal para eu saber se o senhor veio
mesmo da parte dela?

MENDIÑO II - (Desconfiada) Mas, antes de lhe andar, não lhe
disse alguma palavra, algum sinal para eu saber se o senhor veio
mesmo da parte dela?

MENDIÑO II - (Desconfiada) Mas, antes de lhe andar, não lhe
disse alguma palavra, algum sinal para eu saber se o senhor veio
mesmo da parte dela?

PASTELEIRA - É esta a sinal combinado. Espere um pouco que eu vou lá dentro por o pastelão num prato para que não se perca nenhum pedacinho.

MÉDICO II - Oh ! Fique tranqüila. Taremos o cuidado de comê-lo até a última migalha.

PASTELEIRA - Que disse ?

MÉDICO II - - Bussá...dissas - Porra num prato serão eis se comê-lo. (Pasteleira sai) Farei tanto cuidado com eis, bala senhora, quanto um casito com seu grãozinho (Pasteleira volta e entrega o pastelão)

PASTELEIRA - Fala para o meu marido que se ele quiser também a torta, é só andar buscar (sai).

MÉDICO II - (Soi) Pode deixar, bala senhora, pode deixar...Ela poderia ao menos se desajar um bom apêndice... (olha apressadamente para o pastelão) Um pastel... um rico pastel... um rico pasteleirozinho... idêntico com o pastelão! Santo pastel, abençoai o Pasteleiro, sua poeirinha e a sua prole. Um pastelão maldito que faria descer para o inferno todos os habitantes do paraíso coloca o pastelão no banco! Sr. Pastel ! Realíssimo pastelão ! Eu te saúdo ! (Inclina-se respeitosa) Digressão - o saboríssimo pastelão, ou, Belandrot, o outro dia, vos convidou esta noite para jantar (volta ao chão, pernas pro ar, de abençoar) Um pastelão para eis, um pastelão só para eis ! (Inclinando-se)

pastelão dentro de mim. Ela é rosa... ela é rosa... muito rosa...
ela é... (Mendigo I entra enquanto Mendigo II termina a última
frase)

MENDIGO II - (vendo-o) - Ela é rosa, muito rosa. De rosa doce.
Julão é eu. Eu é Julão.

MENDIGO I - Você ? É com o pastelão ?

MENDIGO II - Sr. Julão, apresento-lhe sua aliana, o pastelão,
nosso convidado desta noite.

MENDIGO I - Então ? Não disse ? É você faz um bom trabalho !

MENDIGO II - (degrando o pastelão respeitosaamente à servilidade
pastelão...

MENDIGO I - Riam...Riam...

MENDIGO II - O pastelarianismo pastelão...

MENDIGO I - Riam...Riam... (sem falando de entusiasmo)

PASTELÃO - (entra furioso! Sem saber ! Que desafio ! Como é
que se deixa na porta, esperando um convidado como eu ? Nunca vi
porta tão grossa. Chego todo alegre, todo a comemorar, então
uma linda saudade... e nada ! Grato ali ! digo meu nome, torno a
tocar, torno a saudar e a terror o meu maravilhoso nome... e nada !
(assustado) Pss, esperai eu virar. (bate na porta) Agora vou
abrir o pastelão com a minha pequena Pastelaria. (balança,
bate com mais força) - Será que hoje todas as portas estão
fechadas para mim ? (bate)

PASTELEIRA - Já quero a janela lá ! Porque todo esse barulho ?
Já de volta ? É o jantar com os amigos ?

PASTELEIRO - Óh! humorado! - Bati, bati, ninguém me responde.
Meus amigos devem ter se esquecido do dia. Você não deve! Mas não
tem importância. Farei a festa sem eles. Só com a minha
Pasteleira.

PASTELEIRO - (Pensando) Ah !

PASTELEIRA - Para que a nossa casa esteja tão escura. Só nos resta
uma coisa. Vamos lá, vamos lá. Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá.
uma coisa.

PASTELEIRO - (Pensando) E Pasteleira ? Será que ela não ficou no quarto ?

PASTELEIRO - Eu ! Eu ! Brincadeira... Está se esquecendo do
Pastelão ? O pastelão é uma coisa diferente. Tem o pastelão e o pastelão
pastelão ?

PASTELEIRO - (Pensando) E Pasteleira ? Será que ela não ficou no quarto ?

PASTELEIRA - O pastelão ? Que eu saiba não existem dois
pastelões. Só um. Que eu sei de tudo de pastelão. Então se tem pastelão
pastelões.

PASTELEIRO - (Pensando) Pastelão, pastelão, pastelão, pastelão.

PASTELEIRO - (Insistindo) Que é que você quer dizer ?

PASTELEIRO - (Pensando) Não sei.

PASTELEIRA - O seu portador não entregou o pastelão ?

PASTELEIRO - Não, não, não, não, não, não, não, não.

PASTELEIRO - Portador ?! Que portador ?

PASTELEIRO - (Pensando) Que vai de um pastelão, pastelão, pastelão.

PASTELEIRA - O que veio cá a mim, conforme tinhamos combinado.
Pastelão ? O pastelão ?
entrou o meu destino.

PASTELEIRO - (Pensando) Não sei de nada, não sei de nada, não sei de nada.

PASTELEIRO - (Contando-se às vezes à contra a sua vontade que um
marido chega a ponto de entrar a sua mulher de porcelana, deixar o

casaca ! Mas há coisas em que isso é necessário para a segurança do lar. Então Participe!

SEBASTIÃO II - Não, não vou fazer isso. Não vou fazer nada disso.

PASTELEIRO - Mas o que é isso ? Você sabe muito bem que é errado...

SEBASTIÃO II - Já sei, mas... não é sua coisa.

PASTELEIRO - Você o comeu ?

SEBASTIÃO II - Não, eu tenho medo de comer algo de suspeição.

PASTELEIRA - (ufocada) Oh ! Já disse que estava gostoso e que não tem nada de errado.

(Quê-se muito barulho e pancadaria. Vê-se um boneco com uma grande semelhança à Pasteleira ser jogado para todos os lados.)

PASTELEIRO - Se você o comeu escondido, farei digerir-lo à mordidas ! Que fez do meu pastelão ? Você lhe...

SEBASTIÃO II - Não, não vou fazer isso. Não vou fazer nada disso.

PASTELEIRA - Como ousa me fazer de malícia, depois de ter conhecido essa enorme barriga. Barulho, ordens, silêncio...

(Um barulho muito alto e um barulho muito baixo se ouvem.)

PASTELEIRO - Calm a boca mulher.

PASTELEIRA - Participe, participe, participe !

PASTELEIRO - Que fez do meu pastelão, responde-me !

PASTELEIRA - Já disse que estava...

SEBASTIÃO II - Não, não vou fazer isso. Não vou fazer nada disso.

PASTELEIRO - Você insiste em se fazer de idiota, quando chega de barriga vazia e não encontra nada para comer ? Vai ver agora o que é um marido Participe...

dentras Mendigo I e Mendigo II.

MENDIGO II - (Com violência) Ah... não posso mais nem respirar.

MENDIGO I - Estou cheio. Uf ! Que jantar !

MENDIGO II - Pois eu trouxe para a barriga! Tem um leguminoso cozido há uma hora, uma torta com creme, por exemplo, enchovia muito bem este cantinho.

MENDIGO I - (Eufórico) Talvez, sem forçar muito...

MENDIGO II - Então vá bater à porta da Pastelaria.

MENDIGO I - Pode deixar, correio bem o terreno.

MENDIGO II - Bem, vá então buscar a sobremesa dessa refeição de arcaísmo. (Vai saindo e para) Mas lembre-se de que essas sobras a que tudo que arranjar deve ser dividido com o outro.

MENDIGO I - Combinado seu companheiro. Retado para cada um.

Mendigo II sai!

PASTELARIA - (De dentro) - Ah... ah... ah... mas, estou moribundo de fome! Tratar assim a sua Pastelaria... ah...ah...

MENDIGO I - (Batendo à porta) - Abre a porta seu senhor !

PASTELEIRA - Então, o senhor é casado, não é? (olhando para ele)

PASTELEIRA - (chamando-o) Que deseja?

RENÉDIO I - (olhando para ela)

RENÉDIO I - Oh! Boa senhora, o que aconteceu com o dedinho?

RENÉDIO I - (olhando para ela)

PASTELEIRA - Nada, nada... eu esqueci o meu? (olhando para o

dedão)

RENÉDIO I - Parece que o pastelão estava suculento... Vou agora buscar a torta.

RENÉDIO I - (olhando para ela)

PASTELEIRA - Ah! A torta? (olhando para o dedão)

RENÉDIO I - O dedinho por favor! (olhando para o dedão)

RENÉDIO I - (olhando para ela)

PASTELEIRA - Não é preciso. Você se parece sim com... (olhando para

a torta)

RENÉDIO I - (olhando para ela)

RENÉDIO I - É verdade, já se me esqueceu... (olhando para

alguma coisa)

PASTELEIRA - Quantas garrafas?

RENÉDIO I - (olhando para ela)

RENÉDIO I - Quantas? 1, 2, 3, quatro...

RENÉDIO I - (olhando para ela)

PASTELEIRA - Vou buscar, (olha)

RENÉDIO I - (olhando para ela)

RENÉDIO I - Estes Pastelões estão tratando com as suas festas um
príncipe! Estão nos arranjando um banquete!!!

PASTELEIRO - Entra e agarra o Mendigo I pelo pescoço - Banquete
ou vou fazer é com você seu desgraçado !

(Puxa para dentro de casa,ouve-se muito barulho e pandalarias.
Vê-se um boneco assustado ao mendigo ser jogado para todos os
lados. A Pastelaria pula a cerca do boneco e começa a fazer
orçãos. O Mendigo ri freneticamente.)

PASTELEIRO - (Jogando o mendigo para Fora da casa) - Patife -
Canache ! O que fez com seu pastelão ? Eu quero o meu pastelão !!

MENDIGO I - Tá bom, tá bom... eu conto. Comi ! Comi um, comi
dois, comi três...

PASTELEIRO - Não, não. Era só um ! Que desgraça !!

MENDIGO I - Então, meu senhor, eu estava ali deitado e comi a sua
história com a sua memória...

PASTELEIRO - Que história ?

MENDIGO I - Olhei a história do dedinho Apoi-a-pi-pi-pi...

PASTELEIRO - O que é isso rapaz ?

MENDIGO I - O que é que é isso o quê ? (Faz para cima do
Pastelaria, que dá de uma porrada) Ai, ai, ai Não, meu senhor !
Para !!

PASTELEIRO - Páia ! (Vendo o dinheiro e pensando.) Não é nada !

MENDIGO I - Então eu chamei o meu amigo e pedi que ele viesse buscar o pastelão. Seríamos capazes de dividir tudo...

PASTELEIRO - Ah, compreendo ! Já que divides tudo, vá buscar o teu amigo para que ele receba a parte dele nas porrasadas. Sendo eu sou eu, não te quero ! (Entra na casa).

MENDIGO I - Muito justo, muito justo senhor. Porque não terá ele o seu quinhão na porra, eu tive o meu no pastelão ?

MENDIGO II - (Entrando) E então, e a torta de salmão ?

MENDIGO I - Ah ! Era de salmão ? Meu bom Belandros, a senhora que está cuidando da torta me disse - O mensageiro que veio buscar o pastelão tem que ser o mesmo que vai buscar a torta. Se quisermos comer a torta é você que deverá buscá-la.

MENDIGO II - Seguro eu sou o superior ! Você se deixa levar.

MENDIGO I - Não tem dúvida !

MENDIGO II - Sou eu o único que sabe o verdadeiro significado da palavra trabalho.

MENDIGO I - Você tem razão. Para melhor trabalho que eu, vá buscar a torta.

MENDIGO II - Sim, tmb. Ela veio a amolação. Oh ! A torta... O Pasteleiro deve ter a mão leve...

MENDIGO I - Ah ! Sim a mão leve. Isso você vai ver logo...

MENDIGO II - Olhando com força! Olá ! Saressa minha senhora. O Pasteleiro aparece ! - Vendo da porta do seu marido para lavar a torta.

PASTELEIRA - Pois não. Entre. O senhor deve estar cansado.

MENDIGO II - Obrigado, estou com fome. - O seu filho está lá ?

PASTELEIRA - Sim ! Por favor !

MENDIGO II - Sim, já me insiste... lindíssimo! Vou... não vou... vou... não vou.

PASTELEIRA - (Aparentando) Oh, não sim, seu desgrçado !

(Fura para dentro de casa. Ouve-se gritos do Mendigo lá. Ei, não, não, não ! O Pasteleiro pula as pernas de um boneco semelhante ao mendigo e começa a torção-la.)

MENDIGO II - (Queixando) Não sei, não sei de nada... não sei. Nunca vou falar.

PASTELINHO - (Trocendo ainda mais barulhos : Pafafa ! Esagado :
(Joga-o para fora da casa.) - Isso é pra você aprender, guinea !
(Entra na casa.)

RENÉDO II - (Estirado no chão) Ai, ai, ai ! Estou morto !

(Renédo II entra mancando)

RENÉDO I - (Dirigido à torta)

RENÉDO II - (Elevando-se com dificuldade) Não é tão boa como o
pastelão, você se jogou um belo sustador de rito. Bata como um
louco ! Mas era preciso dividir, não ?

RENÉDO I - Era preciso dividir, não era ? Não seja covarde,
tive também a minha parte.

RENÉDO II - Que a parte leve o Pastelinho, a mulher, e aquela
torta !

RENÉDO I - O pastelão era melhor...

RENÉDO II - Melhor ? Era sim, sagrado pastelão !

RENÉDO I - É mesmo, não costou nada.

RENÉDO II - Que o diabo leve, a sua torta !

RENDIDO I - Consolemos, consagra, Começo antes das Festas de São João.

RENDIDO II - Se a gente pudesse comer mais um pouco até o Natal....

(Olhamos, como se acabassem de decidir qualquer coisa)

DEUS - Piedade, meu bom senhor ! alguma coisa pra matar a fome de dois pobres diabos que ainda não jantaram !